

# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Fevereiro de 1958

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 124

## AMIZADE

O desporto, bem compreendido e convenientemente praticado, é fonte inexaurível de saúde. Física e moral.

Há quem se confine ao desporto-essência, negando vantagens ao desporto-competição. Não pretendemos entrar em considerações quanto às virtudes dum, em detrimento das vantagens proporcionadas pelo outro. São factores com que não entramos em conta. Outrotanto não sucede com algumas manifestações que o uso se permitiu rotular sob a designação genérica de desporto. Entendemos que a prática de «boxe», como o «tiro aos pombos», por exemplo, não são dignos de tal nome.

Assente, portanto, que o desporto é um complemento necessário à cultura física, como à cultura moral dos indivíduos, dele excluimos um certo número de passatempos (mal empregados tempos, quanto a nós) que o homem instituiu à margem dos princípios característicos de toda e qualquer prática desportiva.

Entre os variadíssimos jogos, é inegável que o futebol tem foros de «desporto-rei». Deixemos de lado, também, os prós e os contras, não investiguemos se ele é ou não um desporto completo. A verdade é que arrasta multidões, domina novos e velhos, comanda investimentos de milhares de contos e concede proventos principescos aos jogadores de maior classe.

Também entre nós atingiu lugar privilegiado no quadro dos jogos de competição e passou a gozar, desde há anos, da popularidade mais cedo alcançada noutros países. E... a verdade diga-se, conhecemos muita e boa gente que, tempos atrás, nem podia ouvir falar «da bola» e que hoje, tolerante alguma, entusiasta a maior parte, acompanha o seu grupo de futebol nas deslocações impostas pela disputa dos campeonatos distrital ou nacional.

São comboios especiais a abarrotar, caravanas de camionetas e carros ligeiros, são milhares de pessoas que se deslocam quando o Benfica sai de Lisboa, o Porto joga em Évora ou a Académica em Braga! Movimento considerável quanto a meios de transporte, movimento correlativo no Comércio, nos hotéis e pensões, nos restaurantes e botequins, enfim, centenas, milhares de contos em giro. E é sobretudo uma mais íntima convivência, um estreitamento de relações que importa sublinhar pelas consequências benéficas que gera para o meio social do País.

Contactos breves que se repetem de tempos a tempos, conhecimentos que se aprofundam, amizades que nascem e se ampliam com o rodar das jornadas do futebol.

Em boa hora, pois, um clube desta região — o Sport Castanheira de Pêra e Benfica — tomou a iniciativa de procurar estreitar as relações dos concelhos vizinhos, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento físico da juventude. Empreendimento aigmo de aplauso e que foi feliz, até na escolha do nome do troféu que premiará a equipa campeã dum torneio a disputar nos próximos meses de Abril, Maio e Junho: Taça Amizade.

Além da equipa do clube promotor do torneio, nele entrarão as turmas da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Atlético Clube Avelarense, Cabaços Sport Clube, Clube Recreio Pedroguenense e Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã. Isto é, os cinco concelhos do norte do distrito e o da Sertã, todos vizinhos e amigos, vão ter oportunidade de melhor apertarem os laços de estima e amizade que os prendem.

Serão dez domingos em que, nos campos de futebol da região, estarão em luta desportiva cerca de 70 rapazes. Dez domingos em que, de mãos dadas com o valor desportivo da nossa juventude, encontraremos, expressivo e animador, o sentimento de amizade que liga as populações visitantes e visitadas, e que é dever de todos, não só conservar, mas ainda, desenvolver ao máximo.

(Continua na 4.ª página)

### Prof. Doutor Bissaya Barreto

De visita à «Casa da Criança», cujo funcionamento está marcado para breve, esteve nesta vila, no dia 23 do corrente, o eminente Professor e nosso muito ilustre Amigo, Sr. Doutor Bissaya Barreto.

### Baptizado

Na pia baptismal da Igreja Matriz desta vila, recebeu o primeiro sacramento no dia 23 p. a Menina Maria José Godinho Abreu Nunes, graciosa filhinha do nosso querido Amigo e conterrâneo, Sr. José Abreu Nunes, distintíssimo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, e da Sr.ª D. Adolfinia Irene de Paiva Godinho Abreu Nunes.

Apadrinharam a neófita o nosso prezado Amigo, Sr. Mário Firmino, muito zeloso e considerado Gerente da Agência do Banco Espírito Santo em Castelo Branco, e sua esposa, a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Aline Bugalho Semedo Firmino.

Cumprimentamos os pais da jovem Maria José, a esta desejando uma vida longa e plena de felicidades.

### Biografia Clássica

#### HERÁCLITO

Célebre filósofo de Efeso; florescia 500 anos A. C.. Chorava, continuamente, as loucuras e fraquezas dos homens e as vicissitudes das coisas do Mundo.

#### HERÓDOTO

Célebre historiador, de Haliarnasso, na Ásia Menor; nasceu 486 anos A. C.. A sua história das guerras dos Persas, desde Ciro até Xerxes, foi tão geralmente aplaudida nos Jogos Olímpicos, onde foi lida publicamente, que os nove livros que a compõem foram designados pelo nome dos Nove Musas.

#### HESÍODO

Antigo poeta grego. As suas principais obras são: um poema sobre a Agricultura, intitulado «Os trabalhos e os dias», que contém, não só instruções acerca da cultura da terra, mas também excelentes reflexões morais, dignas dum século mais ilustrado; a «Theogonia», ou história dos deuses da antiguidade, e o «Escudo de Hércules» que é um fragmento duma grande obra. Morreu 900 anos A. C..

## VIDA MUNICIPAL

### GERÊNCIA DE 1957

Reuniu, no passado dia 15 do mês corrente, o Conselho Municipal, a fim de apreciar o Relatório da gerência camarária, respeitante ao ano findo.

O importante documento, elaborado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi aprovado por unanimidade e é do teor seguinte:

«No cumprimento do disposto no Código Administrativo venho submeter à apreciação de V. Ex.ªs o relatório da gerência municipal, relativo ao ano de 1957.

Como é do conhecimento do Conselho Municipal, já por várias vezes, quer em anteriores relatórios de gerência, quer nos Planos de Actividade e Bases dos Orçamentos, temos feito referência às dificuldades financeiras com que a gerência municipal se debate para fazer face a todas as exigências da vida concelhia.

### Convém saber...

A grande ilha de Ceilão, próxima do Indostão e mais conhecida pelos antigos com o nome de Taprobana, foi descoberta em 1505 pelo português D. Lourenço de Almeida. É muito fértil e rica em minerais e pedras preciosas, e célebre pelas pérolas que ali se pescam, pela sua canela e pela grande quantidade de elefantes que vivem nas florestas e constituem uma apreciável fonte de riqueza (marfim dos seus dentes).

Passou ao domínio holandês em 1656. Os ingleses tomaram parte da ilha em 1796, mas só vieram a ficar senhores de toda ela desde 1802, em virtude do Tratado d'Amiens, de 27 de Março do mesmo ano. A sua capital é Colombo, na costa ocidental. Candy, situada no centro da ilha, era antigamente a capital.

No ano de 1597, achando-se vários fidalgos portugueses naquela ilha, juraram, solenemente, assim como os mais importantes Senhores dali naturais, Rei de Ceilão a El-Rei de Portugal, em virtude das disposições testamentárias do último rei indígena, D. João Párea Pandar.

Convém advertir que, pelo art.º 14.º do Tratado de 23 de Junho de 1661, entre Portugal e a Grã-Bretanha (corroborado pelo art.º 3.º do Tratado de Viena de 22 de Janeiro de 1815), ficou estipulado que, no caso eventual de vir a Ilha de Ceilão ao domínio daquele país, esta potência se obrigava a restituir, efectivamente, a Portugal, a cidade e porto de Colombo, devendo, contudo, o comércio de canela ficar ali comum aos súbditos de ambas as nações. O que... nunca se verificou.

Por um lado, a grande soma de encargos obrigatórios que pesam sobre os municípios, por outro a quase inamovibilidade da tributação que constitui a principal base das receitas, dão origem a dificuldades que explicam as preocupações dos responsáveis pelas gerências municipais, que se vêem coagidos a demorar a execução das obras e melhoramentos públicos que correspondem a instantes e legítimas reclamações dos povos.

Relativamente aos encargos obrigatórios, eles constituem um grave problema que tem sido largamente debatido, esperando-se que o Estado possa chamar a si alguns destes encargos, facilitando, assim, a acção das Câmaras Municipais que poderiam, então, encarar com cores mais optimistas o quadro da sua situação financeira.

Quanto à tributação, que classificamos como quase inamovível, a nossa Câmara Municipal procurará, no próximo ano, tal como já foi anunciado no anterior relatório de gerência e dentro do estreito âmbito de acção que nos é consentido, obter um acréscimo de receita ordinária, começando pela actualização das tarifas do imposto de prestação de trabalho — medida que se justifica plenamente, se considerarmos que o nosso concelho é um dos raros em que tal actualização ainda se não operou.

\* \* \*

No presente relatório vamos começar por apresentar o habitual quadro comparativo das receitas e despesas, passando em seguida a enunciar os principais elementos que definiram a acção municipal no ano que findou, para que V. Ex.ªs possam ajuizar do trabalho realizado na administração dos negócios municipais.

(Continua na 2.ª página)

### Direcção do Distrito Escolar de Leiria

Exames de adultos — 3.ª e 4.ª classes

Avisam-se os interessados de que vão realizar-se estes exames, sem o pagamento da propina especial de 100\$00.

Data da realização dos exames

1.º grau: 20 de Março.

2.º grau: 24 de Março.

Os documentos devem ser entregues na Delegação Escolar do concelho onde residem, até 8 do próximo mês, onde se prestam todas as informações necessárias.

No acto da prestação das provas escritas, todos os candidatos devem ser possuidores do Bilhete de Identidade, sem o qual não podem ser admitidos.



# VIDA MUNICIPAL

## Passatempo

(Continuação da 1.ª página)

### FINANÇAS MUNICIPAIS

#### Receitas no ano de 1957:

Saldo do ano anterior . . . . .	6 132\$50	
Receita ordinária . . . . .	817 973\$40	
Receita consignada . . . . .	82 920\$80	
Receita extraordinária . . . . .	222 208\$00	1 129 234\$70

#### Despesas:

Despesa ordinária . . . . .	596 595\$50	
Despesa consignada . . . . .	82 080\$00	
Despesa extraordinária . . . . .	444 937\$10	1 123 612\$60
<b>SALDO PARA 1958 . . . . .</b>	<b>5 622\$10</b>	

#### Receita ordinária cobrada, por capítulos, em comparação com o ano de 1956:

	1957	1956
— Impostos directos . . . . .	409 703\$90	419 808\$10
— Taxas — Rendimentos de diversos serviços . . . . .	112 479\$80	93 806\$30
— Rendimentos de bens próprios e dos serviços municipais . . . . .	285 324\$20	246 136\$10
— Reembolsos e reposições . . . . .	10 455\$50	8 978\$30
	817 963\$40	768 728\$80

Diferença para mais em 1957: . . . . . 49 234\$60

#### Receita extraordinária cobrada em 1957:

— Reforço do caudal de água à vila . . . . .	33 750\$00
— Arruamento de acesso à Escola Secundária . . . . .	8 162\$00
— Caminho Municipal das Chãs ao Corisco . . . . .	4 112\$00
— Caminho Municipal de Figueiró ao Vale do Rio . . . . .	10 067\$00
— Caminho Municipal de Chimpelles aos Moninhos . . . . .	119 986\$00
— Construção da ponte de Alge . . . . .	22 300\$00
— Abastecimento de água a Aguda . . . . .	5 256\$00
— Rede de saneamento . . . . .	18 575\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>222 208\$00</b>

Os números que ficam apresentados, quanto às receitas ordinárias, embora acusem algumas diferenças para mais em relação aos de 1956, se os compararmos com os dos anos anteriores: 790 698\$00 em 1955, 767 318\$70 em 1954, revelam que, na verdade, a receita ordinária se mantém quase estacionária nos últimos anos, o que é resultante do mal que apontámos — a inamovibilidade da tributação.

Quanto à receita extraordinária cobrada, ou seja a que deriva dos subsídios concedidos pelo Estado, o seu montante foi inferior ao de 1956 — 293 356\$40, mas superior ao de 1955 — 176 227\$60.

A despesa, que, no ano a que este relatório diz respeito, foi, como já ficou indicado, de 1 123 612\$60, no ano de 1956 atingiu o montante de 1 139 073\$10, assim distribuída:

Despesa ordinária . . . . .	528 058\$10
Despesa consignada . . . . .	74 670\$30
Despesa extraordinária . . . . .	536 344\$70
	1 139 073\$10

Como se vê, embora a totalidade das despesas efectuadas revele um movimento muito semelhante nestes últimos anos, nota-se, todavia, um aumento apreciável na despesa ordinária: 528 058\$10 em 1956, 596 595\$50 em 1957, facto que merece ser convenientemente esclarecido, por ter reflexo desfavorável na vida financeira municipal.

Este aumento verificou-se no pagamento ao « pessoal » e resultou, principalmente, da melhoria dos vencimentos atribuídos aos professores da Escola Secundária Municipal.

Tal aumento era, porém, absolutamente indispensável, quer por que a remuneração do corpo docente da Escola era reconhecidamente insuficiente, quer por que havia que estabelecer tais vencimentos de harmonia com o contrato colectivo de trabalho do professorado do ensino particular, recentemente posto em vigor.

A anotar, também, a criação de quatro lugares de cantoneiros em serviço na conservação das estradas municipais.

Estas circunstâncias que, como bem se compreende, têm reflexo desfavorável nos recursos financeiros do Município, criando maiores dificuldades à acção municipal, tornam urgentes e necessárias as medidas a que já se fez referência, tendentes a conseguir um aumento da receita ordinária.

### OBRAS E MELHORAMENTOS PÚBLICOS

#### Execução do Plano de Actividade para 1957

Como era do seu dever, a gerência municipal procurou dar cumprimento às obras em curso, de harmonia com o permitido pelos recursos do Município.

Como se sabe, as obras públicas executadas em regime de comparticipação com o Estado, dividem-se em duas categorias: Melhoramentos urbanos e Melhoramentos rurais.

Nos primeiros foram despendidas as seguintes verbas:

— Mobiliário da Escola Secundária . . . . .	83 274\$40
— Reforço do caudal de água à vila . . . . .	50 701\$70
— Avenida Salazar . . . . .	154 663\$60
<b>Soma . . . . .</b>	<b>288 639\$70</b>

Nos segundos foram despendidas:

— Caminho Municipal de Chimpelles aos Moninhos . . . . .	120 000\$00
— Abastecimento de água a Aguda . . . . .	33 257\$00
— Caminho Municipal de Figueiró a Vale do Rio . . . . .	2 503\$40
— Ponte de Alge . . . . .	510\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>156 270\$40</b>
<b>Total . . . . .</b>	<b>444 910\$10</b>

Além destas despesas em melhoramentos urbanos e rurais comparticipados pelo Estado, a Câmara Municipal despendeu, ainda, em outras obras, as seguintes quantias:

Reparações em edificios municipais . . . . .	6 127\$90
Pequenas reparações em estradas e caminhos . . . . .	5 886\$90
Pequenas reparações em calçadas e ruas . . . . .	4 797\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>16 811\$80</b>

Estas importâncias, adicionadas às despendidas com as obras comparticipadas, perfazem o montante de 461 721\$90, que foi o total despendido no ano de 1957 em obras e melhoramentos públicos.

Convém anotar que a Câmara Municipal, tendo recebido de subsídios para as obras indicadas a importância de 222 208\$00 atrás referida, despendeu nessas obras a quantia de 444 910\$10, o que significa que teve de fazer face ao concernente encargo com o montante de 222 702\$10 das suas receitas ordinárias, o que representa, como já noutras oportunidades se acentuou, uma percentagem apreciável destas receitas, que, na sua maior parte, estão cativas de despesas de carácter permanente e obrigatório.

Novamente esclarecemos também que, dada, precisamente, a exiguidade da parte disponível da receita ordinária, não é possível, por vezes, satisfazer com a prontidão desejada o encargo de obras que, pelo seu custo, têm de figurar em vários orçamentos municipais.

E' este o caso do « Reforço do caudal de água à vila », da « Escola Secundária » e da « Avenida Salazar », a que fizemos mais detalhada referência no relatório do ano passado.

### PESSOAL

As despesas com o pagamento ao pessoal atingiram o montante de 390 103\$80, que é superior em 58 692\$80 ao de 1956 (333 411\$00), facto que resultou da circunstância já anotada: aumento dos vencimentos do corpo docente da Escola Secundária Municipal e criação de 4 lugares de cantoneiro.

### ILUMINAÇÃO PÚBLICA, LIMPEZA E ÁGUAS

A despesa com estes serviços foi de 37 280\$10, que inclui, entre outras, as seguintes verbas principais:

Salário a 2 varredores . . . . .	9 477\$90
Salário ao encarregado da Central elevatória . . . . .	3 900\$00
Energia eléctrica para elevação de águas . . . . .	5 509\$40
Energia eléctrica para iluminação pública . . . . .	13 800\$00
Conservação e reparação de fontes . . . . .	1 132\$50

### CULTURA

Foram concedidos os seguintes subsídios:

À Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense . . . . .	7 800\$00
À Associação Desportiva . . . . .	500\$00

### Escolas primárias

Despesas com a aquisição de material didáctico, reparação de mobiliário e de edificios, seguros, rendas, luz, aquecimento, limpeza e impressos: 11 673\$50;

Comparticipação do Município nos edificios escolares do Plano dos Centenários, 22 541\$90.

### Escola Secundária Municipal

A receita deste estabelecimento foi de 151 205\$50 e a despesa de 154 949\$20.

Nota-se um acréscimo da receita que em 1956 foi apenas de 125 177\$00, mas, verifica-se um acréscimo ainda mais sensível na despesa que no ano anterior foi apenas de 121 266\$20.

O primeiro resulta da maior frequência e é, felizmente, um sintoma animador; o segundo deriva do facto já posto em relevo quando comentámos o aumento da despesa ordinária.

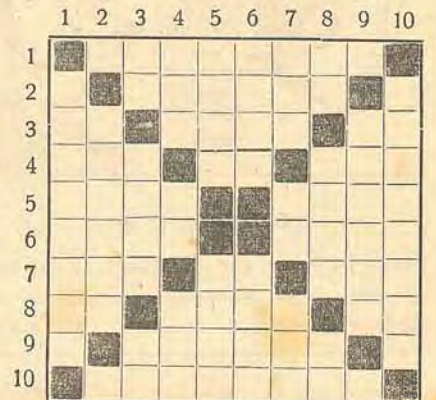
Repetimos aqui o que escrevemos no relatório de 1956.

A Escola Secundária encontra-se convenientemente instalada e apetrechada, e tem um corpo docente que está à altura da sua delicada e importante missão.

Confia-se em que continue a desempenhar, cada vez com mais proficiência, a sua tarefa e prestando, como tem prestado, os mais relevantes serviços à causa do Ensino, mereça o carinho e o apoio, não só dos Figueiroenses, mas de toda a população dos concelhos vizinhos.

(Continua na 3.ª página)

### PROBLEMA N.º 2



HORIZONTAIS: 1 — rouxinol; 2 — vogal, mulher que canta muito bem, vogal; 3 — letra grega, forma do verbo rir, abreviatura de senhor; 4 — época, título do soberano da Pérsia, senhor (inglês); 5 — irmã, chão; 6 — erguer, comedor; 7 — tanto, interjeição, costela inferior do boi; 8 — preposição e artigo, sólido geométrico, interjeição; 9 — consoante, nome de planta, consoante; 10 — dificuldade na respiração.

VERTICAIS: 1 — pessoa que vive no ermo (plural); 2 — consoante, prece, consoante; 3 — forma do verbo ir, enfezado, nota musical; 4 — conhecer as letras e saber juntá-las, parencença, mealheiro; 5 — espécie de antilope, parte anterior do navio oposta à popa (inv.); 6 — líquido medicamentoso proveniente da destilação do zimbros, menino ou menina (inv.); 7 — interjeição, catedral, nome de letra; 8 — ali, óxido de sódio, interjeição; 9 — vogal, fonema ou conjunto de fonemas pronunciados numa só emissão de voz, vogal; 10 — campos semeados de arroz.

### Solução do problema n.º 1

HORIZONTAIS: 1 — elmo, mole; 2 — sua, mu, seu; 3 — ta, era, ir; 4 — o, Upanda, o; 5 — uro, aipo; 6 — icto, ih; 7 — m, arinto, m; 8 — ai, Ota, na; 9 — loa, ou, pai; 10 — ónix, caos.

VERTICAIS: 1 — esto, malo; 2 — lua, ui, fon; 3 — má, urca, ai; 4 — o, potro, x; 5 — meã, oito; 6 — urna, nau; 7 — m, adi, t, c; 8 — os, ápico, pá; 9 — lei, oh, não; 10 — Euro, mais.

### Intendência de Pecuária de Leiria

## Nota Oficiosa

Por determinação superior e com o fim de debelar a Melitococcia Caprina (Febre de Malta), doença altamente contagiosa para o homem e os animais, vai a Intendência de Pecuária de Leiria proceder, dentro em breve, a mais uma Campanha de Saneamento, razão pela qual se chama a atenção dos proprietários ou responsáveis pelos animais desta espécie para a obrigatoriedade de fazê-los apresentar nos dias, lugares e horas constantes dos editais que hão-de ser afixados nos locais públicos do costume, comunicando-se que das observações a que os animais forem submetidos não resultam quaisquer encargos para os donos ou responsáveis, e que os infractores serão punidos em conformidade com a Lei em vigor.

Leiria, em 18 de Fevereiro de 1958.

O Intendente de Pecuária,

(a) Eduardo Gomes Calado

## Agradecimento

A família de João Godinho Rocha, no receio de não ter agradecido directamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e se incorporaram no funeral — por motivo de insuficiência de endereços ou extravio de telegramas, cartas e cartões de pêsames — vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a quantos possam encontrar-se naquelas condições.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1958.



# Gerência Municipal

(Conclusão)

## ASSISTÊNCIA

A Câmara Municipal concedeu à *Santa Casa da Misericórdia* o subsídio de 7800\$00 e ao Governo Civil, para a sua Colónia Balnear, o de 1300\$00.

Foram passadas durante o ano 41 guias para internamento de doentes pobres nos hospitais, menos 14 do que no ano de 1956, o que parece ser já resultado do funcionamento do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que, como previmos no relatório anterior, pela sua modelar instalação e apetrechamento, torna dispensável a saída de doentes para outros hospitais e justifica a atribuição do subsídio que o Município lhe concede.

Foi paga a quantia de 10550\$00 a vários estabelecimentos hospitalares e a dívida a estes estabelecimentos, que em 1954 era de 147609\$00, vem sendo gradualmente reduzida e está presentemente em 113957\$20.

Como tivemos o ensejo de referir no relatório de 1956, o encargo dos Municípios nos problemas da Assistência é elevado e muitas câmaras municipais têm recorrido ao lançamento de derramas, previstas no Decreto-Lei n.º 39805, de 4 de Setembro de 1954, para lhe fazer face.

## TURISMO

As receitas da Comissão Municipal de Turismo foram de 79598\$00, incluindo 26231\$90 do saldo do ano anterior, e as despesas somaram 55740\$80, assim distribuídas:

— Construção do miradouro e embelezamento do largo em frente da Capela do Cabeço do Peão	18 340\$00
— Conservação do parque, jardim e anexos	6 985\$20
— Propaganda na Rádio	6 600\$00
— Despesas com o repovoamento e fiscalização da pesca na Ribeira de Alge	4 003\$00
— Participação em festas populares (S. João)	1 200\$00
— Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade	4 800\$00
— Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas	13 812\$60

A Câmara Municipal, de acordo com a Comissão Municipal de Turismo, deu início aos trabalhos de valorização dos locais de turismo da Estância, começando pelo *Cabeço do Peão*, cujas obras estão quase concluídas. A elas se seguirão as da *Senhora da Madre de Deus* e das *Fragas de São Simão*.

O dispêndio de 6600\$00, verificado com a propaganda na Rádio, merece um breve comentário.

E' fora de dúvida o valor que presentemente reveste a propaganda. Ela é indispensável para chamar a atenção dos valores e belezas da nossa terra que, como estância de turismo, está, ainda, longe de alcançar a posição que merece.

Tal objectivo só poderá conseguir-se utilizando os meios de divulgação mais fáceis e úteis, e estes são, incontestavelmente, a Imprensa e a Rádio.

Creemos que os programas apresentados pelo Emissor de Miramar de Rádio Clube Português tiveram o melhor acolhimento e serviram os fins em vista, e entendemos que é necessário intensificar a propaganda de forma a tornar mais conhecida esta região de turismo que, justo é reconhecê-lo, não tem, ainda, o movimento e a frequência que os seus atractivos amplamente reclamam e justificam.

Eis, Sr. Vogais do Conselho Municipal, em breve enunciado, os factos que caracterizaram a acção municipal no ano de 1957.

Diremos, ao concluir, como sempre, que não se fez tudo o que se desejava para satisfação das legítimas aspirações da população do Concelho. Porém, fez-se o que as circunstâncias e as receitas municipais permitiram; e confia-se, também como sempre, e apesar das dificuldades apontadas, em que, nos anos futuros, novas obras e melhoramentos se vão erguendo para que o concelho continue, sem quebra do ritmo que vem mantendo, a sua marcha de valorização e progresso.

Intendência de Pecuária de Leiria

## Nota Oficiosa

Campanha de vacinação contra a febre catarral dos ovinos (Língua Azul)

Como já foi tornado público por editais mandados afixar por esta Intendência e pela Imprensa diária do País, foi superiormente determinado que, no corrente ano, com o fim de consolidar os resultados obtidos no ano findo, sejam vacinados todos os ovinos contra a febre catarral maligna, mais conhecida por «Língua Azul».

Dado que a aplicação desta medida profiláctica fica, dentro de certos limites, dependente da compreensão e vontade da Lavoura, chama-se a atenção da mesma para o facto de não dever desprezar a oportunidade de acautelar o seu efectivo ovino, mandando-o vacinar, sem demora, contribuindo deste modo para a extinção de tão terrível flagelo, ainda na memória dos que no ano de 1956 sofreram ou recearam as suas consequências.

Esperam, pois, estes Serviços, que todos os possuidores de ovinos contribuam com a sua cota-parte na luta empreendida, para evitar que este devastador mal se instale definitivamente no nosso País, como o tem feito noutros países, onde não tem sido possível extingui-lo e onde tem ocasionado gravíssimos prejuízos à economia dos mesmos.

Sendo a hora de cooperação de esforços, aguarda-se confiadamente que a Lavoura, mais uma vez, dê provas do seu patriotismo, cooperando com os Serviços Oficiais, na defesa do Capital pecuário, mandando vacinar os seus ovinos e cumprindo as «instruções» já tornadas públicas e que são, em resumo, as seguintes:

1.º — A Campanha contra a Febre Catarral dos Ovinos (Língua Azul) é feita com base na vacinação preventiva, sendo as despesas desta por conta dos proprietários;

2.º — Só poderão ser utilizadas nesta Campanha vacinas de produção nacional, oficialmente aprovadas, e as vacinações podem ser efectuadas por qualquer médico veterinário no uso dos seus direitos profissionais;

3.º — Por cada rebanho vacinado será passado pelo médico veterinário que o vacinou um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito;

4.º — A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;

5.º — A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários publicará

SEGURO NA ATLAS...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

O ÚNICO

## PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

O TELEFONE NÚMERO

5

É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos

(PERMANENTE)

COM

AUTOS A GASOLINA

E

ÓLEOS PESADOS

oportunamente as condições a que ficará sujeito o trânsito de ovinos vacinados.

Leiria, em 19 de Fevereiro de 1958.

O Intendente de Pecuária,  
(a) Eduardo Gomes Calado

## VENDEM-SE

Algumas propriedades e um moinho, no lugar do Carapinhal.

Tratar com Dr. Joaquim Alves Morgado.

## TIPÓGRAFO

Auxiliar de composição, competente, precisa a Tipografia deste jornal.

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Casa de habitação e negócio sita na Rua Dr. José Martinho Simões. Trata o proprietário Joaquim da Silva — Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

## António Alves Tomaz Agria, L.<sup>da</sup>

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

F  
I  
G  
U  
E  
I  
R  
Ó  
D  
O  
S  
V  
I  
N  
H  
O  
S

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.  
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,  
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS  
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA  
FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

## FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE  
GRANDE  
SORTIDO

• TUBOS E  
ACESSÓRIOS,  
DE 40 mm. a 600 mm.  
• CHAPAS LISAS  
E ONDULADAS  
• RESERVATÓRIOS



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

## ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



PELA FREGUESIA  
DA

## GRAÇA

### Récita de Amadores

Promovida por um grupo de bairristas e ensaiada pela Sr.<sup>a</sup> D. Martina Sanchez Coelho, digna professora do *Curso de Corte e Bordados da «Oliva»* que funciona há dois meses na sede desta freguesia, foi levada à cena, no dia 16 e repetida em 17 do corrente, numa ampla dependência do novo edifício da Junta de Freguesia, uma récita por um grupo de gentis meninas, a que prestaram a sua valiosa colaboração a Menina Flora Arinto David, de Figueiró dos Vinhos, e os Srs. Júlio Baptista Nunes e Pedro Ubirajara Ferreira, que recitaram alguns e cómicos monólogos que muito contribuíram para divertir os espectadores.

Fez a apresentação das actrizes-amadoras o Rev.<sup>o</sup> Padre José da Costa Saraiva, Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, que, com a sua palavra fluente e num improviso que prendeu a atenção de toda a assistência, expôs o fim da récita e salientou o que a mesma tem de educativo e instrutivo, e ainda que a Igreja nunca foi inimiga da alegria do Povo. Seguidamente foi dado início ao espectáculo, de cujo programa salientamos:

### PEÇA CÓMICA DA «OLIVA»

Personagens:

*Mestra:* Flora Arinto David;  
*Aldeã:* Matilde Dinis da Silva;  
*Filha:* Beatriz Sanchez Coelho;  
*Alunas:* Natália Baptista Nunes, Maria Helena David Simões, Madalena Dias David e Maria Emília Fonseca Antunes.

### PEÇA CÓMICA — As velhas Alcoviteiras

Personagens:

*Rapariga Aldeã* — Madalena Dias David; *Velhas* — Beatriz Sanchez Coelho, Maria Helena David Simões e Lucinda Lurdes Nunes.

### VARIEDADES — Bailados:

*O vira das Ceifas* — *Marcha do Outono* — *Vira de São João* — *Há Festa na Capelinha* e *O Vira do Povo*.

### Monólogos:

*Por Pedro Ferreira:*  
*Os antropófagos* — *O Idílio* e *O Chorão*;

*Por Júlio Baptista Nunes:*  
*Balada da Neve*.

DUETOS por Natália e Madalena;

*Manel e Maria*.

*Os Velhinhos* — *Recordando a Mocidade*.

Os espectáculos abriram com as Marchas da Graça e da Alegria e fecharam com o Hino da Graça, cantados pela ensaiadora e por todas as meninas que constam do elenco.

Os habitantes desta freguesia — que pela primeira vez viram uma récita na sua terra, e alguns pela primeira vez na vida — viveram horas de intensa e justificada alegria, tanto mais sendo o elenco constituído, na sua quase totalidade, por meninas da freguesia da Graça, que pela primeira vez pisaram o palco e souberam executar os papéis que lhes foram distribuídos com agrado que em muito excedeu as expectativas da assistência.

Festa alegre — festa da Mocidade — que decorreu num ambiente familiar, não queremos deixar de recomendar a sua repetição noutra oportunidade, com números novos, não só pelo que tem de educativo e instrutivo, mas ainda por contribuir para afastar a nossa mocidade dos pouco recomendáveis bailaricos que é vulgar realizarem-se à luz ténue de candeias e em ambiente pouco moralizador.

Está, pois, de parabéns a ensaiadora, Sr.<sup>a</sup> D. Martina Sanchez Coelho, pelo êxito do seu trabalho, e todos os componentes do grupo de amadores, pela forma brilhante como souberam interpretar os respectivos papéis.

Abrilhamaram os espectáculos a aparelhagem sonora da «Radel», de Figueiró dos Vinhos, e o acordeonista Sr. João da Conceição Simões.

O produto líquido desta récita destina-se à aquisição de mobiliário para o Posto Médico local.

### Estrada Graça-Bouçã

Devem ficar concluídos dentro de três semanas os trabalhos de pavimentação da estrada *Graça-Barragem da Bouçã* — troço compreendido entre esta localidade e *Casal da Francisca*.

### Carreiras de Camionetas A ligação à Bouçã

A freguesia da Graça aguarda com ansiedade justificada a sua velha aspiração de muitas dezenas de anos: — a ligação, por carreiras de camionetas, a *Cernache do Bonjardim*, *Sertã*, *Oleiros*, *Castelo Branco*, etc., necessidade que se torna supérfluo salientar e que é sobejamente conhecida das estâncias superiores. A «*carreira-tampão*» existente entre *Atalaia* e *Bouçã* não serve os interesses do público e impede, apenas, que outras empresas os possam servir.

Graça, Fevereiro de 1958.

C.

### NASCIMENTO

Pelo nascimento da sua primeira filha, Maria de Fátima, está de parabéns o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Lourenço Gomes dos Santos, considerado comerciante nesta vila, bem como sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pessoa Varela Pinto dos Santos.

### Menina Maria das Dores Oliveira Campos

Completa 10 anos, amanhã, a nossa mais jovem assinante, Menina Maria das Dores Oliveira Campos, filha estremecida do nosso estimado amigo, Sr. Damião David Campos, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Oliveira Campos, e neta materna do nosso prezado amigo, Sr. José de Oliveira David, proprietário no lugar da Soalheira — Pedrógão Grande, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Oliveira David.

Parabéns e que muitos mais conte, em companhia de todos os que lhe são queridos.

### CARIDADE

*Sê indulgente com os patifes, por que não sabes como são os outros.*

PITIGRILLI

## Pela Misericórdia

### Sessão operatória

No dia 9 do corrente realizou-se mais uma sessão operatória, a cargo do eminente Professor e muito ilustre Cirurgião, Sr. Doutor Bissaya Barreto, assistido pelos distintos Médicos desta vila.

Aquele hábil Mestre efectuou 14 operações, todas coroadas do melhor êxito.

### Devolução de boletins

A todos os Figueiroenses que receberam a circular-apelo para inscrição de irmãos beneméritos e desejam corresponder ao solicitado, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia pede e agradece a fineza de procederem à devolução dos boletins anexos, com urgência.

### DE LUTO

Por motivo do recente falecimento de sua cunhada, Sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Baeta Barreto Bebiano da Silva, está de luto o nosso prezado Amigo e importante industrial de lanifícios de Castanheira de Pêra, Sr. Manuel Alves Ceppas.

Apresentamos-lhe as nossas condolências, bem como a sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Delmira Bebiano Ceppas.

## AGUDA

### Virgem Peregrina

Portugal, este encantador País de lendas e tradições, rico de belezas naturais, berço de heróis e santos, Pátria de grandes e abnegados evangelizadores que em longínquas terras de Além-Mar difundiram a palavra de Deus, mostra, dia a dia, ao Mundo, que continua vivendo a Fé que norteou os seus maiores.

As manifestações de amor cristão que a Virgem Peregrina encontrou em todos os recantos portugueses são o testemunho inequívoco dos sentimentos religiosos de Portugal.

Aqui, em Aguda, o dia 16 de Março próximo — data da chegada em visita triunfal — será festejado de forma tal que todos os conterrâneos não deverão poder, jamais, esquecer a estadia de Nossa Senhora de Fátima.

### Finalmente...

Aguda tem um cantoneiro! Este caso, tantas e tantas vezes abordado neste Jornal, encontrou recentemente solução por parte da Câmara Municipal do nosso concelho.

O Sr. António da Conceição Luís, a cargo de quem se encontra a conservação da Estrada Municipal e dos Ramais do Bairro e das Fragas de S. Simão, é pessoa competente e zelosa, como estamos informados. Deve, portanto, fazer bom lugar — o que é desejo de todos nós. Cumprimentamo-lo pela sua nomeação.

A digna edilidade que resolveu mais um dos problemas de interesse para a freguesia, o agradecimento de todo o seu Povo.

C.

*Nota da Redacção* — Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a deixar original desta freguesia para o próximo número, entre ele uma notícia referente ao pedido dum Cemitério para Chimpeles, que ficaria a servir os lugares de Coelhoira, Moninhos, Casal Velho e Chimpeles.

As nossas desculpas.

## «CARNAVAL DA VIDA»

*Quero cantar,  
Rir e folgar  
E, numa hora, apenas, recuperar  
Tanta hora perdida...  
Perder este ar de tédio e de cansaço,  
Ser o maior palhaço  
Do carnaval da vida.*

*Dêem-me a mascarilha p'ra tapar  
As nódoas negras, as cicatrizes!  
Agora sim! Já posso andar  
Entre os felizes.*

*Não se percebe,  
— Pois não?  
Que a lepra roeu  
O meu coração!*

*Dêem-me papelinhos... serpentinas!  
Quero voltar  
A não pensar,  
A ser petiz!  
Hei-de gritar,  
Gritar, até cansar...  
Até acreditar  
Que sou feliz!*

*Hei-de beber, beber até cair;  
E ficar-me no chão, a rir, a rir!*

*Tapei o rosto à minha alma...  
Eu próprio já não sei  
Se a lepra ainda fervilha  
Debaixo da mascarilha  
Que tão bem afivelei.  
Tapei o rosto à minha alma  
Não mais lho destaparei.*

*Ai Carnaval, Carnaval!  
Veste-se a d' r de alegria,  
O bem veste-se de mal  
E de bem a vilania!  
A miséria, o lodaçal,  
Tomam ares de fidalguia.  
Ai Carnaval, Carnaval!*

*Cada um são sempre dois:  
Um por dentro, outro por fora!  
Cai a máscara e, depois,  
Fica a tristeza que chora,  
Fica a nudez, vai-se o «dom»,  
Fica a maldade do «bom»  
E vai-se a bondade embora!*

*Ai Carnaval, Carnaval!*

ANTÓNIO FABRE

## CASAMENTO

Em Fátima, no dia 16 do corrente, realizou-se o casamento da Sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Dinis Marques Caetano, prendada filha do nosso estimado amigo e benquista comerciante de Castanheira de Pêra, Sr. Adelino Luís Caetano, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Dinis Marques Caetano, com o nosso prezado amigo, Sr. João Bernardo Coelho, activo sócio da firma castanheirense «Herdeiros de José Coelho Júnior», filho do Sr. José Coelho Júnior, falecido, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Preciosa Coelho.

A noiva foi apadrinhada por seus pais; o noivo pelo Sr. António Barros, proprietário e industrial em Castanheira de Pêra, e esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Ladeira de Barros.

Auguramos ao novo casal todas as felicidades que os seus dotes de carácter e coração bem merecem.

## AMIZADE

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

O «*Sport Castanheira de Pêra e Benfica*» poderá não sair vencedor do torneio que organiza; mas uma vitória — a principal — é que já ninguém lhe consegue tirar: a do infinitamente belo campeonato da Amizade nesta região, por que essa é sua, desde já.

A. PAULA SANTOS

## CAMPELO

### Capela de Ribeira Velha

No dia 5 do corrente, na sede do concelho e no Cartório Notarial, foi feita a escritura da oferta do terreno onde se construiu a Capela de Ribeira Velha, bem como duma área de 476 metros quadrados destinada a arraial.

Aquele terreno foi oferecido pelo Sr. Manuel Carvalho e esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Carvalho, os quais assinaram a referida escritura, perante as testemunhas, Srs. Rev.<sup>os</sup> Padre Cipriano Domingos Rosa, grande benemérito da Ribeira Velha e que tomou a iniciativa da construção da Capela que ofereceu à sua terra, Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Luís, Pároco da Freguesia, e Cipriano da Silva Ladeira, conceituado comerciante em Figueiró.

A documentação respeitante foi logo enviada a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, a fim de ser concedida autorização para a bênção da Capela e sua abertura ao culto, o que se julga venha a dar-se em Junho próximo, coincidindo com a estadia da Virgem Peregrina na freguesia.

Visado pela Comissão de Censura